

PLANTAS MEDICINAIS E A OFERTA DE CURSO PARA A COMUNIDADE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PELO NEPHF

Fernando de Sousa Oliveira¹, Cynthia Saraiva Feitosa Nogueira², Yasmim Gomes Neves³, Danielly Albuquerque da Costa¹, Climério Avelino de Figueredo¹, Maria do Socorro Sousa¹

¹Docente do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

²Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

³Discente do Curso de Bacharelado em Medicina, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

E-mail para correspondência: ac_danielly@hotmail.com

Resumo

As plantas medicinais são conhecidas por um papel importante na cura e no tratamento de doenças. Em algumas comunidades, essas plantas são a única forma de tratamento de determinadas enfermidades. Estima-se que aproximadamente 80% da população mundial já tenha feito uso de algum vegetal, para fins medicinais. Sendo assim, é imprescindível que haja cursos que ofereçam à população o conhecimento sobre o uso correto das plantas. O Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF) tem executado projetos no sentido de divulgar a fitoterapia racional. Objetiva-se demonstrar as experiências vivenciadas em um curso sobre plantas medicinais. Relato de experiência desenvolvido por alunos e professores. O curso foi ofertado pelo NEPHF/UFPB como uma ação de extensão realizada anualmente, entre julho a setembro de 2023. Relata-se o planejamento, a concepção, o desenvolvimento e os resultados do curso. Dessa forma, a universidade cumpre seu papel como educadora e provedora de conhecimentos em saúde, capacitando profissionais de saúde e pessoas da comunidade interessados em plantas, deixando-os mais preparados para o uso racional da fitoterapia e contribuindo com a consolidação dessa prática junto à sociedade.

Palavras-chave: treinamento, educação em saúde, fitoterapia.

Abstract

Medicinal plants are known for their important role in the healing and treatment of diseases. In some communities, these plants are the only form of treatment for certain illnesses. It is estimated that approximately 80% of the world's population has used some plant for medicinal purposes. Therefore, courses that provide the population with knowledge about the correct use of plants are essential. The Center for Homeopathic and Phytotherapeutic Studies and Research (NEPHF) has been implementing projects to promote rational phytotherapy. The objective is to demonstrate the experiences gained in a course on medicinal plants. This experience report is developed by students and faculty. The course was offered by NEPHF/UFPB as an extension initiative held annually from July to September 2023. The course's planning, design, development, and results are reported. In this way, the university fulfills its role as an educator and provider of health knowledge, training health professionals and community members interested in plants, making them

better prepared for the rational use of phytotherapy and contributing to the consolidation of this practice within society.

Keywords: training, health education, herbal medicine.

1 Introdução

É histórico o uso de diferentes plantas para satisfazer necessidades dos seres humanos, desde a aplicação como venenos até o emprego em atividades curativas, sendo, no último caso, denominada planta medicinal. Essa utilização foi inspirada na observação empírica de práticas de outros animais, uma vez que várias espécies apresentavam hábitos de consumir plantas em situação de injúrias (Patrício *et al.*, 2022).

As plantas medicinais são importantes ferramentas terapêuticas no tratamento de várias doenças, pois são dotadas de atividades farmacológicas que, se administradas de forma racional, podem amenizar ou curar diversas enfermidades. Classificada como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde, a utilização correta, racional das plantas medicinais e dos fitoterápicos delas produzidos é objeto de estudos, associando o conhecimento popular, passado de geração em geração, com comprovações científicas (Rogério; Ribeiro, 2021).

Com isso, a partir da década de 1970, as organizações internacionais começaram a se interessar pelas práticas medicinais tradicionais, que difundidas pela globalização, tornaram-se muito utilizadas no cuidado e na atenção à saúde humana. O interesse mundial pelos conhecimentos e práticas tradicionais nas últimas décadas foi objeto de diversos debates públicos, resultando, muitas vezes, em políticas públicas o que se configura em uma institucionalização do saber popular e tradicional, na disseminação do conhecimento da biodiversidade nacional e no fomento à indústria farmacêutica do Brasil (Castro; Figueiredo, 2019).

O Brasil é um país com uma grande biodiversidade e as práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde, como o uso de fitoterápicos e plantas medicinais, são aportes que utilizam dessa particularidade. As plantas medicinais, além de ser um recurso natural, também são, no geral, de baixo custo e por vezes cultivadas pelos usuários dos serviços de saúde pública. Compreendendo sua importância e as concepções observadas dentro das políticas a serem efetivadas, dentro da atenção primária à saúde, é necessário que os usuários tenham a orientação sobre o uso de plantas e fitoterápicos por um profissional de saúde, de modo consciente e seguro, a fim de prevenir riscos e destacar seus benefícios (Góes; Silva; Castro, 2019).

Entre os grandes avanços relativos ao uso das plantas medicinais no Brasil, estão a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), assim como a criação de políticas públicas, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que fortalecem a construção de uma política nacional capaz de atender as populações mais carentes, assim como garantir a eficácia pela validação científica do uso de plantas medicinais (Rocha *et al.*, 2021).

Ainda no Brasil, várias iniciativas de inclusão da fitoterapia e de outras práticas foram feitas a partir de 1980. Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, introduziram-se os conceitos sobre as práticas alternativas nos serviços de saúde. Em 2006, aprovaram-se a PNPIC e a PNPMF. A PNPMF incluiu a fitoterapia visando à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Como parte da PNPMF, o Ministério da Saúde (MS), em 2007, incluiu fitoterápicos na lista de medicamentos essenciais, de modo a estimular e financiar sua utilização na rede pública. Contudo, 12 produtos de plantas estão na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), os quais podem ser adquiridos com subsídio financeiro dentro da política da assistência farmacêutica (Haraguchi *et al.*, 2020).

Neste cenário, a formação acadêmica na área de saúde em nível superior caracteriza-se como espaço ideal para a informação e a sensibilização desses futuros profissionais para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), sobretudo a fitoterapia, viabilizando sua inserção nos serviços de saúde, no âmbito da atenção primária (Marcelino *et al.*, 2021).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) se baseia no treinamento significativo e na possibilidade de transformar as práticas profissionais por meio da aprendizagem e do ensino no cotidiano das organizações. A EPS, dessa forma, torna-se um caminho educacional com potencial de gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço. Consequentemente, a organização de ações e serviços, na área da fitoterapia, em uma perspectiva intersetorial, tem potencial de se tornar um instrumento de mudanças e transformações no serviço de saúde. As capacitações acadêmicas proporcionam, além de conhecimento, um ambiente propício para elaborar projetos, colocando em prática ações efetivas para a implantação das práticas integrativas e complementares envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos (Zeni; Galvão; Sasse, 2021).

Dentro deste contexto, há um interesse do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em manter a oferta de cursos educativos teóricos e práticos sobre plantas medicinais a discentes, profissionais de saúde e à comunidade em geral, de forma a proporcionar esclarecimentos sobre pontos essenciais para o uso racional de plantas medicinais e, assim, evitar prejuízos à saúde, pelo uso inadequado da fitoterapia.

Diante do exposto, objetiva-se demonstrar as experiências vivenciadas em um curso sobre plantas medicinais.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência (RE). O RE é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional como instrumento importante da formação do aluno, cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo são relevantes o seu embasamento científico e a sua reflexão crítica. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Os RE trazem uma descrição de determinado fato, sendo apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo de profissionais sobre uma determinada situação. Como se trata de um texto descritivo é necessário trazer minuciosamente o todo (contar os detalhes da experiência) de forma que os interessados também possam replicá-la em suas práticas ou que sirvam de inspiração para outros profissionais da mesma área (Casarin; Porto, 2021).

Sendo assim, este trabalho narrativo conta com descrições, considerações e resultados embasados nas experiências de discentes e docentes, na elaboração e desenvolvimento de um curso de capacitação para a comunidade em geral e profissionais interessados em plantas medicinais, ofertado, anualmente, pelo NEPHF da UFPB, na cidade de João Pessoa/PB, sendo o último curso ministrado no período de julho a setembro de 2023.

Esse trabalho descreve as etapas desde o início do planejamento do “Curso Básico Sobre Plantas Medicinais” até os resultados finais.

3 Relato de Experiência

3.1 Elaboração do Curso

O curso foi elaborado por 4 docentes do NEPHF/UFPB e teve como objetivo geral proporcionar aos participantes o conhecimento sobre os fundamentos teóricos e práticos da fitoterapia, diferenciando-a de outras formas de tratamento, a partir de como foi e é utilizada como terapêutica, tanto no contexto popular como no contexto científico.

De forma mais detalhada, o curso objetivou: 1. Situar historicamente o uso da fitoterapia, a partir do conhecimento de como se deu a construção do saber popular e do saber científico sobre o uso terapêutico das plantas; 2. Demonstrar os princípios gerais do uso das plantas medicinais; 3. Ensinar as noções básicas sobre cultivo, coleta e armazenamento das plantas medicinais; 4. Apresentar os campos de atuação da fitoterapia e suas limitações; 5. Demonstrar a indicação terapêutica das plantas nos diversos aparelhos e sistemas; 6. Preparar as principais formas de uso das plantas medicinais; 7. Conhecer o potencial terapêutico das plantas da Paraíba e regiões vizinhas e 8. Discutir criticamente a inserção da fitoterapia no Sistema único de Saúde (SUS).

Com a aprovação do projeto pela Pró-Reitoria de Extensão/UFPB para desenvolvimento do curso, foram selecionados dois discentes como alunos extensionistas, entre os cursos de graduação na área da saúde. Inicialmente, esses discentes foram orientados e preparados para a colaboração na realização do curso. Essas atividades incluíram: elaboração de material de divulgação, controle da frequência dos participantes, bem como, preparação de laboratório para aulas práticas.

O conteúdo programático do curso foi desenvolvido em sala de aula, laboratório de fitoterapia e no horto de plantas medicinais do NEPHF. As aulas teóricas e práticas constantes no plano de curso estão enumeradas no quadro 1:

Quadro 1: Conteúdo programático / aulas do curso básico sobre plantas medicinais

Nº	Aula
1	Aspectos gerais da fitoterapia: conceitos e cuidados básicos;
2	Manejo, cultivo, coleta, secagem e armazenamento de plantas;
3	Prescrição, recomendação e registro de fitoterápicos;
4	Constituintes químicos de plantas medicinais;
5	Plantas medicinais com atividade no sistema respiratório;
6	Plantas medicinais com atividade no sistema digestório;
7	Plantas medicinais com atividade no sistema geniturinário;
8	Plantas medicinais com atividade antidislipidêmica;
9	Plantas medicinais com atividade antidiabéticas;
10	Plantas medicinais com atividade anti-inflamatória;
11	Plantas com potencial tóxico;
12	Aula prática: infuso, decocto, macerado, tintura, alcoolatura, lambedor, unguento e sabonete.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

3.2 Sistemática do Curso

Cursos Básicos ou Informativos sobre Plantas Medicinais vêm sendo ofertados por professores de fitoterapia integrantes do NEPHF, na modalidade de extensão universitária, vinculados a um edital de extensão de fluxo contínuo (FLUEX) da UFPB, desde 1990.

O “Curso Básico sobre Plantas Medicinais” foi desenvolvido em conformidade com o Edital PROEX nº 02/2023, aprovado pelo Departamento de Fisiologia e Patologia e pelo NEPHF e cadastrado no SIGAA/UFPB sob o código CR086-2023. A sua condução deu-se da seguinte maneira:

Após a elaboração e aprovação do projeto de curso, foi realizada a sua divulgação com posterior inscrição dos participantes pelo sistema eletrônico da UFPB (SIGAA), no qual foram ofertadas 30 vagas;

A carga horária total do curso foi de 28 horas, com 22 horas de aulas teóricas e seis horas de prática. Cada um dos quatro docentes ministrou, aproximadamente, quatro horas, o equivalente a dois conteúdos programáticos. As aulas foram agendadas uma

vez por semana, com duração de duas horas, no turno da manhã, por, aproximadamente, dois meses e meio, dentro do período letivo acadêmico;

3) O processo avaliativo aplicado aos inscritos objetivou analisar o desempenho global dos participantes. Foi realizado de forma contínua, por meio da participação no curso teórico-prático, assim como por discussão, levando-se em consideração a assiduidade, participação e pontualidade no comparecimento ao curso;

4) As atividades desenvolvidas pelos alunos extensionistas foram avaliadas pelos quatro orientadores, por meio do acompanhamento da assiduidade, comprometimento com as atividades diversas durante a execução do projeto, desde o treinamento até a realização do relatório final;

5) Após a conclusão do curso, foi elaborado o relatório final pelos dois alunos extensionistas e os quatro docentes, com posterior aprovação pela Pró-Reitoria de Extensão da UFPB, sendo então emitidos os certificados para todos os envolvidos.

4 Resultados e Discussão

O público participante foi composto por pessoas da comunidade externa da UFPB, sendo alguns destes, profissionais da saúde. Os inscritos no curso demonstraram interesse pelo conteúdo ofertado, levando a questionamentos e/ou discussões, principalmente nas aulas práticas (Figura 1), tanto no horto do NEPHF (Figura 2), quanto no laboratório de fitoterapia. Temáticas como a indicação terapêutica das plantas medicinais em diferentes sistemas do organismo, possibilitaram a compreensão dos campos de atuação da fitoterapia e suas limitações.



Figura 1: aula pratica sobre preparação de infusão

Fonte: arquivo particular do NEPHF



Figura 2: plantas do horto do NEPHF/UFPB

Fonte: arquivo particular do NEPHF

As aulas no laboratório de fitoterapia e no horto do NEPFH, com duração de seis horas, tiveram significativa atenção por parte dos participantes do curso. De acordo com Soares; Chase; Moncaio (2019), a associação entre teoria e prática em cursos profissionais ou capacitações é um imprescindível fator para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

No decorrer do curso, podem-se destacar as contribuições de duas participantes: uma agricultora, que no decorrer de suas diversas falas, trouxe informações importantes como a forma de cultivar e o manejo de plantas medicinais presentes em seu cotidiano. Outra participante, natural do Sul do Brasil, residindo recentemente na cidade de João Pessoa/PB, enriqueceu as aulas apresentando outros nomes populares de plantas presentes na região nordeste, diferentes dos habitualmente utilizados, assim como a utilização de plantas para determinadas enfermidades que rotineiramente não são utilizadas no Nordeste.

Os dois alunos extensionistas integrantes do curso, por serem de diferentes cursos de graduação da saúde (biomedicina e medicina), tiveram a oportunidade de experienciar a troca de conhecimentos sob diferentes aspectos. Desse modo, a Extensão Universitária cumpriu seu objetivo na formação de discentes, demonstrando noções de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, atributos importantes na sua formação como futuros profissionais (Oliveira *et al.*, 2023).

É importante destacar que para a promoção do uso racional da fitoterapia, devem-se promover estratégias de divulgação e informação aos profissionais de saúde, gestores e usuários dos conhecimentos básicos sobre plantas medicinais e fitoterápicos, considerando as metodologias participativas e o saber popular (Soratto *et al.*, 2023).

Ao final do curso, foi sugerida pelos participantes a manutenção da oferta anual do curso, a fim de que outras pessoas da comunidade possam ter acesso ao conteúdo abordado, bem como possam utilizar as plantas de forma correta e segura. Ademais, foi sugerido o aumento do número de aulas práticas laboratoriais, já que o número reduzido representou uma limitação do curso. As aulas práticas são de considerável importância, pois é um momento maior de esclarecimentos de dúvidas sobre as formas de preparação e uso das plantas, que nem sempre estão claras na literatura ou em materiais de livre acesso.

5 Considerações finais

O curso atraiu participantes entre profissionais de saúde e integrantes da comunidade com interesse em plantas medicinais. O projeto teórico/prático permitiu a realização de atividades educativas na área de fitoterapia com ênfase no uso racional de plantas medicinais.

Além disso, proporcionou um elo entre universidade e sociedade, priorizando as demandas de importância social, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos participantes no entendimento para utilizar de plantas medicinais.

O curso foi importante para que a universidade cumpra seu papel junto à sociedade brasileira extramuros com projetos de extensão.

6 Referências

- CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal Nursing and Health**, v. 11, n. 2, p. e2111221998, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15210/jonah.v11i4.21998>>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56-70, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/Hygeia153146605>>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- GOÉS, A. C. C.; SILVA, L. S. L.; CASTRO N. J. C. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 59, p. 53-61, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/ras.vol17n59.5785>>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- HARAGUCHI *et al.* Impact of the training of professionals from São Paulo public health system in phytotherapy practice. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e016, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190>>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- MARCELINO *et al.* Phytotherapy knowledge and practices among health care undergraduates: a cross-sectional study. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e24110918013, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18013>>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

OLIVEIRA *et al.* Farmacoterapia do idoso: melhorando o uso de medicamentos na terceira idade. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 226-242, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i1.515>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

PATRÍCIO *et al.* uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 677-686, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-8123202272.46312020>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ROCHA *et al.* Use of medicinal plants: history and relevance. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ROGÉRIO, L. V. F.; RIBEIRO, J. C. Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 3, n. 2, p. 35-44, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/226760.3.2-4>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SOARES, L. S.; CHASE, S. N.; MONCAIO, A. C. S. Metodologias ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 3, p. 783-795, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a236317p783-795-2019>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SORATTO *et al.* A utilização de plantas medicinais pelos idosos hipertensos. **Revista Inova Saúde**, v. 13, n. 2, p. 77-92, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.18616/inova.v13i2.3078>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ZENI, A. L. B.; GALVÃO, T. C. L.; SASSE, O. R. Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. **Revista Bahiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 70-91, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3424>>. Acesso em: 30 mai. 2024.

7 Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão da UFPB pela disponibilidade dos Editais de Fluxo Contínuo de Extensão e aos participantes inscritos, pelo interesse em plantas medicinais e importância prestada ao curso.